

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2633 - 1/4

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DE ENFERMAGEM
SOBRE QUALIDADE DE VIDA¹FERNANDES, Geani Farias Machado Fernandes²
BACKES, Vânia Marli Schubert³
SOARES, Paula Machado⁴

A busca pela melhoria da qualidade de vida tem se constituído um dos maiores desafios da sociedade contemporânea nesta virada de século, marcada pelos impactos tecnológicos e globalizantes. A temática qualidade de vida tem sido foco de inúmeros e crescentes estudos em diferentes áreas do conhecimento nas últimas décadas inclusive na área da saúde e enfermagem. Qualidade de vida tem sido foco de inúmeros estudos em diferentes áreas do conhecimento nas últimas décadas inclusive na área da saúde. Este estudo teve como objetivo analisar as representações sociais de qualidade de vida de docentes de Enfermagem e relacioná-las à sua prática docente. Este estudo teve como **OBJETIVO** analisar as representações sociais de docentes de Enfermagem sobre qualidade de vida e como essas representações na sua percepção influenciam sua prática docente. O **REFERENCIAL TEÓRICO** constituiu-se de teóricos que estudam qualidade de vida nas suas diferentes concepções e da Teoria das Representações Sociais de Moscovici(2005) e seus seguidores. Acredita-se que as representações sociais sobre qualidade de vida expressam a forma pela qual as crenças, os valores, as teorias, enfim, os pensamentos sociais se integram com as práticas sociais desses profissionais. **METODOLOGIA** Esta pesquisa está inserida em uma abordagem qualitativa descritiva, norteadas pelo referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFSC, a coleta de dados ocorreu através de

¹ Recorte da tese de doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de doutor em Enfermagem no ano de 2007

² Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande- FURG,. Membro do NEPEs. Rua General Câmara,, 173 - Bairro Centro – Rio Grande/RS, Fone: (53) 32338858 . E-mail: geanifernandes@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Professora do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC - Membro do EDEN. Doutora em Enfermagem da UFSC.

⁴ Psicóloga egressa da Universidade Católica de Pelotas.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2633 - 2/4**

entrevistas semi-estruturadas visando a produção de um material mais aprofundado e compreender as especificidades culturais de um grupo de 22 (vinte e dois) docentes enfermeiras (os) que constituem a população do curso estudado de uma universidade localizada no sul do Brasil. Para a análise dos dados o conteúdo das entrevistas foi ordenado por meio de releituras do material e organização dos relatos e das observações e foi orientada pela proposta de análise centrada na totalidade do discurso (Spink, 2003).

RESULTADOS As representações sobre qualidade de vida envolvem aspectos físicos, sociais, espirituais e psicológicos numa interação com o meio ambiente e com a própria visão do mundo que o grupo adota. Diante disso, evidenciamos uma carga de subjetividade que se aproxima da concepção construída pelo grupo sobre qualidade de vida e da construída no âmbito do conhecimento formal ou científico sobre a temática nos últimos anos, uma vez que os estudos atuais focalizam que qualidade de vida precisa ser analisada na perspectiva do indivíduo, ou seja, é a percepção do sujeito acerca do seu processo de viver, uma visão mais integradora do ser, em contraposição a uma avaliação objetiva emitida por um profissional utilizando instrumentos de mensuração. Em síntese, qualidade de vida está associada a bem-estar; estar satisfeito e feliz desfrutando de saúde e autonomia. É realizar um trabalho do qual se goste e se encontre realização. É interagir com os outros de forma saudável. É valorizar a vida que se tem, pois é mais importante ser do que ter. É desenvolver-se emocional, espiritual e intelectualmente. A família, os amigos, o contato com os animais, as plantas e o mar, a contemplação do belo seja no campo das artes, cito aqui a pintura, a literatura, a fotografia, o cinema ou das belezas da natureza são fatores que potencializam a qualidade da vida. O abrir-se para terapias outras que não as tradicionais é uma constatação. Há um investimento na acupuntura, na homeopatia, na filosofia, nos florais, na busca pela qualidade de vida. Muitos apontam o lazer, a atividade física, o ócio, a introspecção como fundamentais para o seu bem-estar. A busca pela espiritualidade ou seu aprofundamento destaca-se como uma forma de entender melhor o ser e o estar no mundo, dar sentido ao viver. Faz parte da busca do autoconhecimento através da meditação e da psicoterapia. As representações estão ligadas diretamente ao trabalho. Suas vidas fundem-se ao fazer profissional pois todos apontam o trabalho docente como um aspecto

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2633 - 3/4**

potencializador da qualidade do seu processo de viver. Por outro lado, esse mesmo trabalho considerado fundante e indispensável, contraditoriamente, é um aspecto limitador da qualidade de vida especialmente pela ausência de assertividade nas relações interpessoais no contexto do trabalho e pela sobrecarga de trabalho. A qualidade das relações interpessoais nos diferentes contextos de inserção desses docentes é elencada como prioritária para a vida com qualidade. Não é possível ser feliz num contexto onde as diversidades não são aceitas e respeitadas. O conflito é considerado salutar, no entanto a inexistência ou a dificuldade do estabelecimento do diálogo seja acerca do processo de trabalho, seja acerca dos valores, das crenças, da história de vida, da visão de mundo do sujeito enquanto pessoa não é vivenciada e compromete a resolução coletiva de problemas das mais diversas ordens. Nesse contexto, no exercício da prática docente não é esquecida a qualidade de vida do aluno em decorrência, a afetividade nas relações interpessoais ganha outro status, fundamental para cultivar a confiança, melhorar a qualidade de vida e da aprendizagem no espaço acadêmico, que também é palco de tensões e conflitos a ser transformado. Precisamos cada um individualmente nos momentos de encontro com os alunos na sala de aula e aulas práticas incluirmos essa “habilidade” no fazer pedagógico, e enquanto curso pensarmos estratégias coletivas que procurem contemplar o aprender a conhecer, a fazer, a ser, o aprender a viver e conviver com qualidade. **CONCLUSÕES** Os resultados evidenciam que a representação social de qualidade de vida para os docentes é bem-estar e felicidade e estes têm como fatores potencializadores a vitalidade e saúde, a vida em família, a amizade, o lazer e as atividades físicas, a autonomia, a espiritualidade. Qualidade de vida está diretamente associada à satisfação/insatisfação com o trabalho. O trabalho docente é ao mesmo tempo fonte de qualidade de vida pelo reconhecimento, possibilidade de crescimento pessoal e profissional, contato com o aluno, por outro lado esse mesmo trabalho gera estresse e déficit de qualidade de vida, advindos de relações interpessoais competitivas e conflituosas entre colegas e das pressões internas e externas no exercício da prática docente e suas inúmeras demandas associadas ao ensino, pesquisa e extensão.

REFERENCIAS:

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 2633 - 4/4

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social 3. ed. Petrópolis: Vozes Ltda, 2005.

SPINK, Mary Jane (Org.). O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Palavras chave: Qualidade de vida; Enfermagem; Docente.